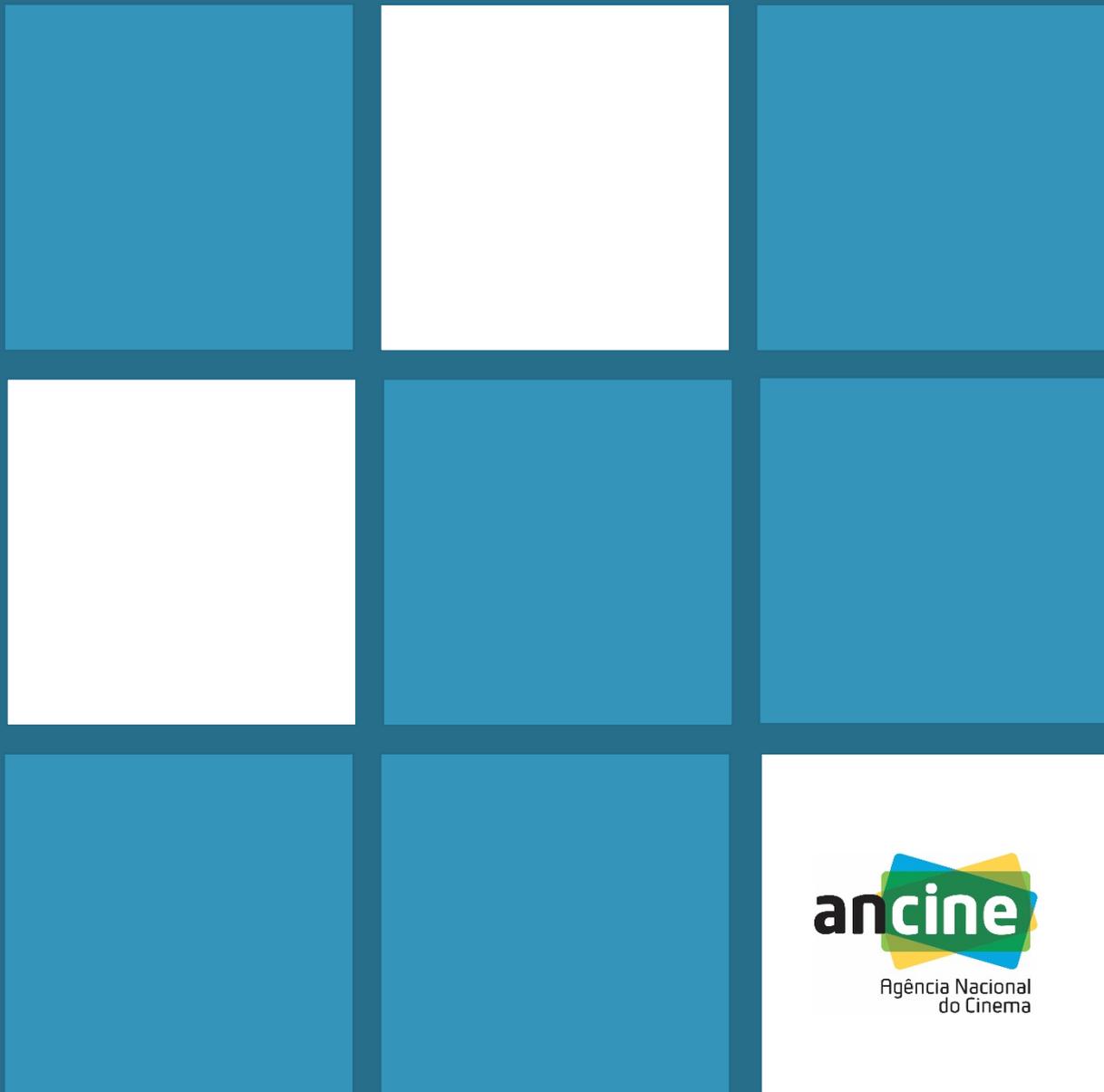


Vídeo Doméstico SAVI - Informe Anual 2016

(01/01/2016 a 31/12/2016)





A ANCINE – Agência Nacional do Cinema é uma agência reguladora que tem como atribuições o fomento, a regulação e a fiscalização do mercado do cinema e do audiovisual no Brasil. É uma autarquia especial, vinculada desde 2003 ao Ministério da Cultura, com sede e foro no Distrito Federal e Escritório Central no Rio de Janeiro.

A missão institucional da ANCINE é induzir condições isonômicas de competição nas relações dos agentes econômicos da atividade cinematográfica e videofonográfica no Brasil, proporcionando o desenvolvimento de uma indústria competitiva e auto-sustentada.

Diretoria Colegiada

Christian de Castro - Diretor-Presidente

Alex Braga

Debora Ivanov

Roberto Lima

<http://www.ancine.gov.br/>



O Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual – OCA é um repositório público de informações e análises do mercado cinematográfico e audiovisual brasileiro produzidas pela Agência Nacional do Cinema - ANCINE.

Editor

Cainan Baladez

Revisão

Filipe Sarmento

<http://oca.ancine.gov.br/>

Superintendente de Análise de Mercado

Luana Maíra Rufino Alves da Silva

Coordenador de Monitoramento de Cinema, Vídeo Doméstico e Vídeo por Demanda

Danielle dos Santos Borges

Elaboração

Felipe Fontes Escarlate

Assistente Operacional

Apoio Técnico

Lucas Vieira Abraão Maia

Especialista em Regulação da Atividade Cinematográfica e Audiovisual

Fernanda Velasco Garat

Especialista em Regulação da Atividade Cinematográfica e Audiovisual

Fontes

Os dados apresentados foram extraídos do Sistema de Acompanhamento de Distribuição em Vídeo Doméstico (SAVI) e do Sistema de Acompanhamento da Distribuição em Salas de Exibição (SADIS).

Consolidação dos dados realizada em 25/09/2017.

O Informe de Acompanhamento de Mercado de Vídeo Doméstico é uma publicação da Superintendência de Análise de Mercado com periodicidade anual. Os informes dos anos anteriores podem ser acessados em: <https://oca.ancine.gov.br/outras-midias>.

Publicado no Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual – OCA em 09/01/2018.

Sumário

Metodologia	4
1. Dados Primários de Comercialização de Obras em Vídeo Doméstico.....	6
1.1 - Desempenho Comercial das Obras Brasileiras e das Obras Estrangeiras.....	8
1.2 - Obras em DVD x Obras em Blu-ray	9
1.3 - Os dez títulos com melhor desempenho comercial	10
1.4 - Lançamentos em Vídeo Doméstico e o impacto do prévio lançamento nos cinemas brasileiros	15
1.5 - Obras Negociadas com Varejo x Obras Negociadas com Videolocadoras	19

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Dados Comerciais Gerais de Vídeo Doméstico - 2016	6
Tabela 2 – Desempenho Comercial das Obras por Nacionalidade (DVD e Blu-ray).....	8
Tabela 3 – Desempenho Comercial dos Lançamentos por Nacionalidade (DVD e Blu-ray).....	8
Tabela 4 – Desempenho comercial DVD x Blu-ray	9
Tabela 5 – Desempenho Comercial das Obras Lançadas em vídeo doméstico em 2016, por nacionalidade (DVD e Blu-ray).....	16
Tabela 6 – Obras lançadas no cinema em 2014/2015/2016 x Obras lançadas em vídeo doméstico em 2016	17
Tabela 7 – Varejo x Videolocadoras	20

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Títulos Comercializados em Vídeo Doméstico - 2016	6
Gráfico 2 – Nº de títulos lançados x Nº de títulos comercializados em Vídeo Doméstico – 2015 e 2016 ..	7
Gráfico 3 – Renda anual no mercado de vídeo doméstico (em R\$)	7
Gráfico 4 – Participação na renda por nacionalidade – comparação entre lançamentos e obras de catálogo (DVD e Blu-ray)	9
Gráfico 5 – Participação de cada mídia na renda anual do mercado de Vídeo Doméstico	10
Gráfico 6 – Os 10 títulos com maior Renda e mais Cópias Comercializadas (DVD).....	14
Gráfico 7 – Os 10 títulos com maior Renda e mais Cópias Comercializadas (Blu-ray)	15
Gráfico 8 – OS 10 títulos nacionais com maior Renda e mais Cópias Comercializadas (DVD).....	16
Gráfico 9 – Os 10 títulos nacionais com maior Renda e mais Cópias Comercializadas (Blu-ray).....	17
Gráfico 10 – Obras Lançadas em vídeo doméstico - 2016	15
Gráfico 11 - Participação dos lançamentos em vídeo doméstico em 2016 no total comercializado no ano (renda)	16
Gráfico 12 – Participação das Mídias nos Lançamentos e no Total	17
Gráfico 13 – Renda obtida com obras brasileiras lançadas em vídeo doméstico, por critério de lançamento recente nos cinemas (R\$).....	18
Gráfico 14 – Renda obtida com obras estrangeiras lançadas em vídeo doméstico, por critério de lançamento recente nos cinemas (R\$).....	18
Gráfico 15 – Renda da bilheteria nos cinemas x Renda obtida em vídeo doméstico.....	19
Gráfico 16 – Participação do Varejo na renda do mercado de Vídeo Doméstico – 2015 e 2016	20
Gráfico 17 - Preço Médio da Cópia para o Varejo e para as Videolocadoras (R\$).....	20

Metodologia

Este Informe Anual de Vídeo Doméstico se estrutura a partir de dados primários sobre a comercialização de mídias físicas neste segmento de mercado, extraídos do Sistema de Acompanhamento de Distribuição em Vídeo Doméstico (SAVI), gerenciado pela ANCINE. A presente publicação visa oferecer dados de comercialização das obras ofertadas nesse mercado, além de contabilizar os títulos audiovisuais brasileiros e estrangeiros nele lançados.

O SAVI recebe relatórios trimestrais de comercialização de mídias físicas (DVD e Blu-ray) referentes ao mercado de varejo (venda direta ao consumidor) e ao de locação (videolocadoras). Esses relatórios são enviados por distribuidores atuantes nesse segmento de mercado, além de algumas empresas replicadoras de mídias que operam como representantes de distribuidores.

O ano objeto deste Informe é o de 2016. Buscaremos, portanto, traçar um panorama do mercado de vídeo doméstico a partir dos relatórios de comercialização relativos a esse ano. Exceção se faz quanto à análise de correlação elaborada na seção 1.4, na qual foram utilizados dados do SAVI referentes a 2015 também¹. Para efeitos de comparação histórica, eventualmente utilizaremos também números constantes da versão do Informe relativo a 2015.

Faz-se, no entanto, a ressalva de que os valores informados pelos distribuidores ao SAVI referem-se à negociação destes com o varejo ou com as videolocadoras, ou seja, não refletem os preços praticados ao consumidor final. Além disso, os números de comercialização consolidados neste Informe já descontam os montantes relativos às devoluções, ou seja, mídias físicas em consignação retornadas ao distribuidor².

Dessa maneira, sempre que nos referirmos à renda verificada no segmento de vídeo doméstico, esse valor equivalerá apenas à receita obtida pelos distribuidores, já descontadas as devoluções (sem, portanto, contabilizar os ganhos do varejo por cada unidade vendida), e das videolocadoras, pela rentabilização das obras mediante locação. Essa renda, por sua vez,

¹ Nessa seção também foram utilizados os Informes Anuais de Distribuição em Salas de Exibição, publicados no OCA (<https://oca.ancine.gov.br/cinema>), para obter as obras lançadas em cinemas e as respectivas bilheterias.

² Foram descontadas as devoluções ocorridas no período do SAVI tratado neste Informe (janeiro a dezembro de 2016). Algumas podem se referir a remessas de obras informadas em relatórios de anos anteriores a esse período.

corresponde à comercialização de uma determinada quantia de unidades de mídia, as quais convencionamos denominar *cópias* neste Informe.

Uma das particularidades do mercado de vídeo doméstico é a possibilidade de o consumidor adquirir cópias de mais de uma obra num só produto, configurando um *pacote*. Neste Informe, decidiu-se considerar cada pacote como um título à parte.

Ressalvas se fazem quanto a dois grupos de obras: as de natureza pornográficas e as musicais. As primeiras, ramo de mercado historicamente não analisado pela ANCINE, não estão contempladas neste Informe. As segundas – títulos voltados principalmente à divulgação da produção musical de artista(s), como shows performances e videoclipes – não serão tratadas neste Informe dada a dinâmica particular do setor de obras musicais, mais associada às idiosincrasias do mercado fonográfico. Seus dados de comercialização, portanto, não integram as consolidações aqui apresentadas.

Por fim, mais uma consideração metodológica: de acordo com o ano de lançamento do título em vídeo doméstico, ele é classificado neste Informe como um *lançamento* – caso a sua comercialização tenha se iniciado em 2016 – ou uma *obra de catálogo* – se foi lançado em anos anteriores a 2016.

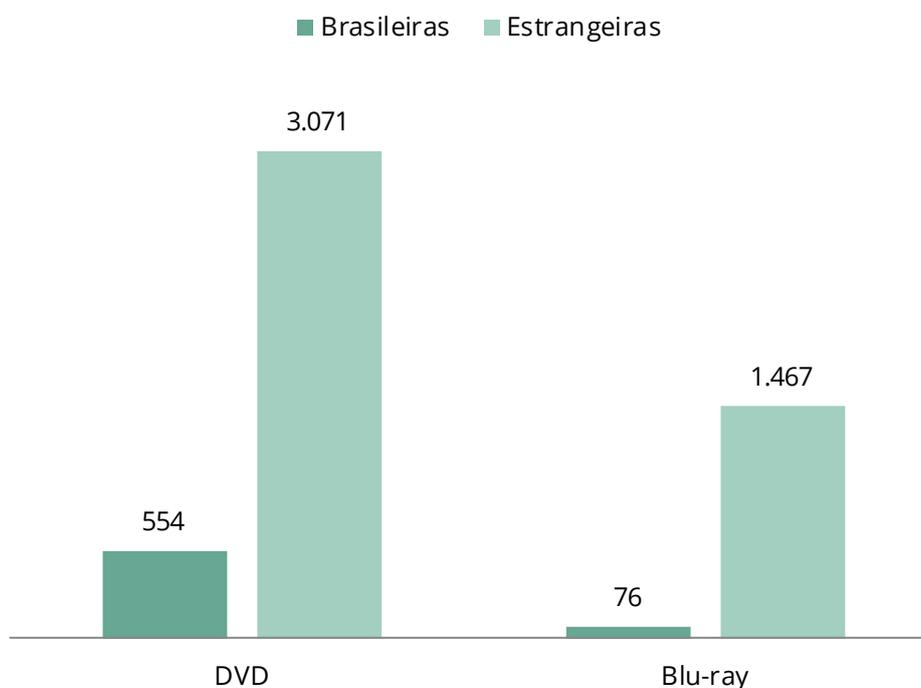
1. Dados Primários de Comercialização de Obras em Vídeo Doméstico

Em 2016, foram comercializados 3.625 títulos em DVD e 1.543 em Blu-ray, em sua grande maioria de origem estrangeira, totalizando 3.888 obras distintas (Tabela 1).

Tabela 1 – Dados Comerciais Gerais de Vídeo Doméstico - 2016

Tipo de mídia	Renda (R\$)	Renda (%)	Cópias	Cópias (%)	Preço Médio (R\$)	Títulos Comercializados	Títulos Lançados
DVD							
DVDs brasileiros	8.884.655,92	6,8%	404.720	8,2%	21,95	554	50
DVDs estrangeiros	91.517.604,67	70,4%	3.823.031	77,4%	23,94	3.071	261
Subtotal DVD	100.402.260,59	77,2%	4.227.751	85,6%	23,75	3.625	311
Blu-ray							
Blu-ray brasileiros	287.471,15	0,2%	10.504	0,2%	27,37	76	12
Blu-ray estrangeiros	29.283.677,52	22,5%	701.505	14,2%	41,74	1.467	129
Subtotal Blu-ray	29.571.148,67	22,8%	712.009	14,4%	41,53	1.543	141
Total	129.973.409,26	100,00%	4.939.760	100,00%	26,31	3.888	339

Gráfico 1 – Títulos Comercializados em Vídeo Doméstico - 2016



Retomando alguns dados da versão deste Informe publicada em 2016, observa-se uma diminuição no número de títulos lançados e comercializados em vídeo doméstico de 2015 para 2016 (Gráfico 2). Em contrapartida, a renda total aumentou cerca de 15,0% (Gráfico 3).

Gráfico 2 – N° de títulos lançados x N° de títulos comercializados em Vídeo Doméstico – 2015 e 2016

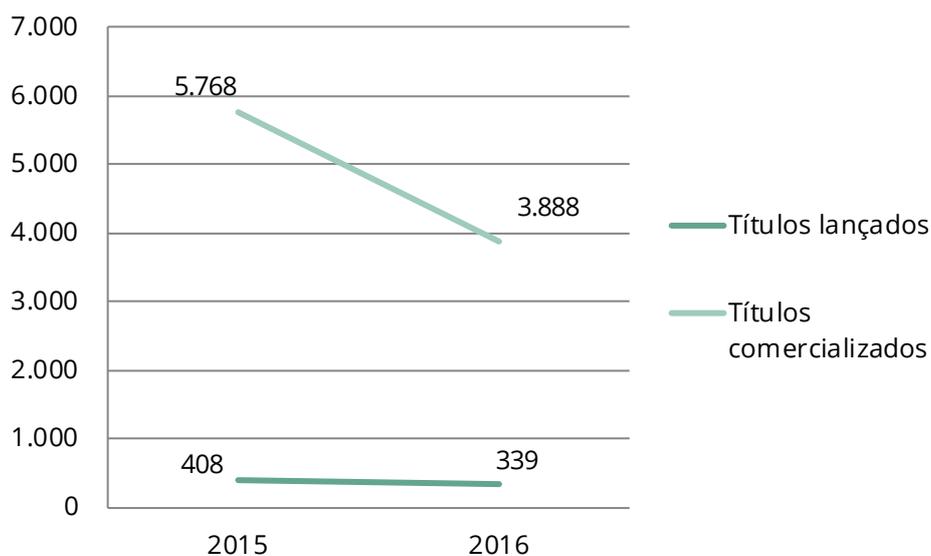
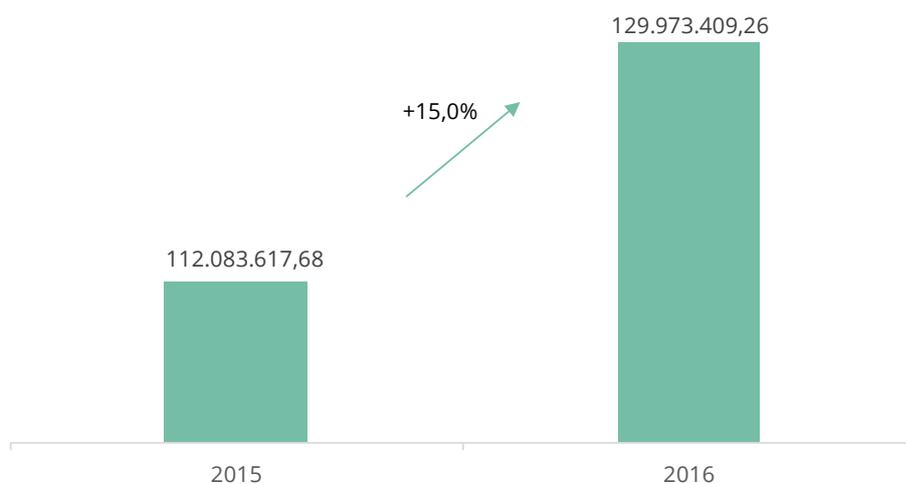


Gráfico 3 – Renda anual no mercado de vídeo doméstico (em R\$)



As seções seguintes expõem consolidações dos dados do SAVI, segundo alguns recortes úteis à análise do mercado de vídeo doméstico. Embora seja destinada uma seção à

comparação entre números relativos a obras brasileiras e estrangeiras, salienta-se que essas duas categorias estão presentes em outras partes do Informe.

1.1 - Desempenho Comercial das Obras Brasileiras e das Obras Estrangeiras

As obras estrangeiras apresentaram renda e volume de vendas superiores aos das nacionais (Tabela 2), que obtiveram 7,1% da renda e de 8,4% das cópias comercializadas em 2016. Esses percentuais foram próximos aos do ano anterior.

Tabela 2 – Desempenho Comercial das Obras por Nacionalidade (DVD e Blu-ray)

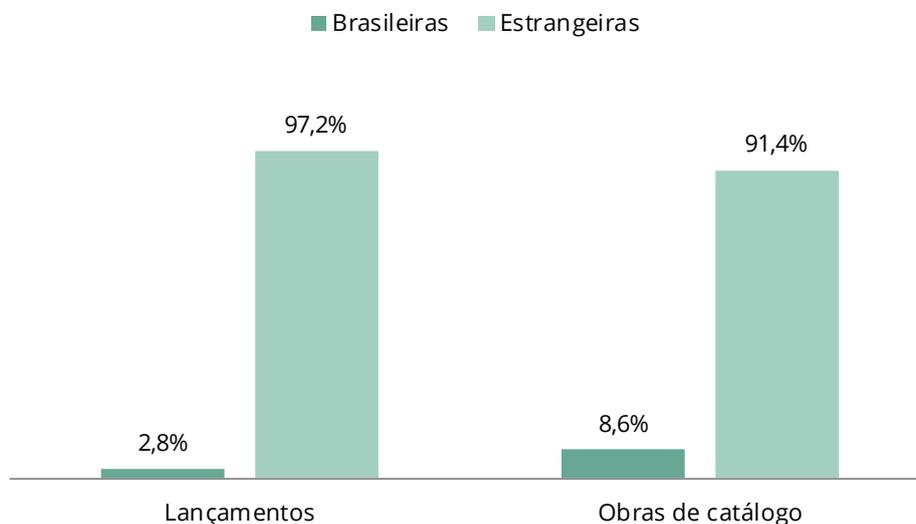
Nacionalidade	Renda (R\$)	Renda (%)	Cópias	Cópias (%)	Preço Médio (R\$)
Brasileiras	9.172.127,07	7,1%	415.224	8,4%	22,09
Estrangeiras	120.801.282,19	92,9%	4.524.536	91,6%	26,70
Total	129.973.409,26	100,0%	4.939.760	100,0%	26,31

Quando consideramos apenas as obras lançadas em 2016, a participação de mercado das obras brasileiras diminuiu para 2,8% da renda e 3,5% das cópias (tabela 3), mostrando que os títulos brasileiros tiveram melhor desempenho entre as obras de catálogo – lançadas em vídeo doméstico em ano anterior a 2016 – do que entre os lançamentos (Gráfico 4).

Tabela 3 – Desempenho Comercial dos Lançamentos por Nacionalidade (DVD e Blu-ray)

Nacionalidade	Nº de títulos lançados	Renda (R\$)	Renda (%)	Cópias	Cópias (%)	Preço Médio (R\$)
Brasileiras	54	949.579,38	2,8%	39.500	3,5%	24,04
Estrangeiras	285	33.048.259,42	97,2%	1.104.829	96,5%	29,91
Total	339	33.997.838,80	100,0%	1.144.329	100,0%	29,71

Gráfico 4 – Participação na renda por nacionalidade – comparação entre lançamentos e obras de catálogo (DVD e Blu-ray)



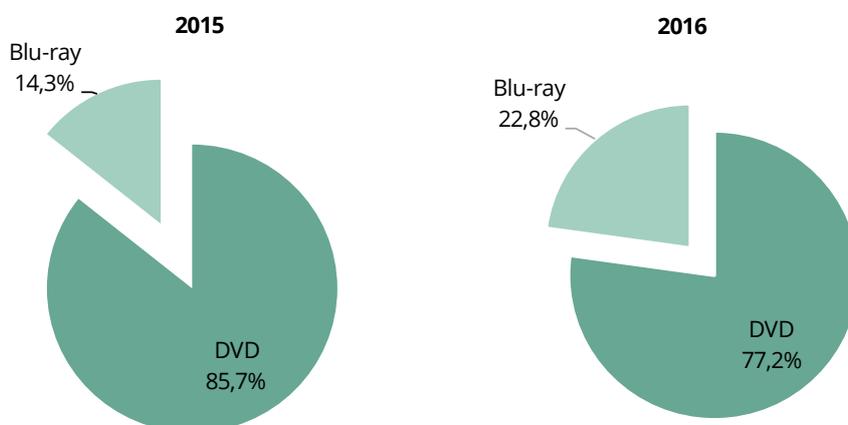
1.2 - Obras em DVD x Obras em Blu-ray

A venda de DVDs ainda prevalece sobre a de Blu-rays no segmento de vídeo doméstico, com participação de 77,2% da renda total. Entre os títulos brasileiros, essa predominância é ainda maior, 96,9% (Tabela 4). Em contrapartida, ao compararmos com o ano anterior, o DVD reduziu sua participação no segmento de vídeo doméstico (Gráfico 5).

Tabela 4 – Desempenho comercial DVD x Blu-ray

Nacionalidade	Renda DVD (R\$)	Renda DVD (%)	Renda Blu-ray (R\$)	Renda Blu-ray (%)	Total (R\$)	Total (%)
Brasileiras	8.884.655,92	96,9%	287.471,15	3,1%	9.172.127,07	100,0%
Estrangeiras	91.517.604,67	75,8%	29.283.677,52	24,2%	120.801.282,19	100,0%
Total	100.402.260,59	77,2%	29.571.148,67	22,8%	129.973.409,26	100,0%

Gráfico 5 – Participação de cada mídia na renda anual do mercado de Vídeo Doméstico



O preço médio do DVD segue significativamente inferior – R\$ 23,75 contra R\$ 41,53 do Blu-ray (Tabela 1). Esse fator, aliado a maior disponibilidade de obras lançadas em DVD, deve explicar em boa parte sua predominância sobre o Blu-ray, uma vez que a mídia se torna a opção mais acessível a quem procura obras no varejo, mercado consideravelmente mais pujante que o de videolocadoras (seção 1.5).

1.3 – Os dez títulos com melhor desempenho comercial

Em cada um dos gráficos seguintes, dispõem-se a relação das dez obras de melhor desempenho comercial, segundo as variáveis renda e número de cópias comercializadas, respectivamente. As duas exposições têm sua relevância analítica – a primeira mais associada aos ganhos econômicos dos distribuidores com a comercialização da obra neste segmento; a segunda, à abrangência do consumo da obra.

Quando se tomam todas as obras em DVD, brasileiras e estrangeiras, observa-se a presença exclusiva de títulos estrangeiros entre as dez de melhor desempenho. Na ótica da renda auferida, destaque para as séries de ficção³ (quatro) e para longas-metragens previamente exibidos nos cinemas (seis). Pelo critério do número de cópias vendidas, as séries

³ *Game of Thrones, Supernatural, Downtown Abbey e Big Bang: A Teoria.*

de ficção perdem espaço para outros longas cinematográficos e uma animação nacional seriada (Gráfico 6).

Se o olhar recai apenas sobre as obras em Blu-ray, a força dos longas cinematográficos se impõe ainda mais (nove das dez), contestados unicamente pela série televisiva **Game of Thrones**⁴. De animações, apenas **Pets - A Vida Secreta dos Bichos** figura na lista, e somente quando tomado o critério das cópias (Gráfico 7).

Considerando somente as obras brasileiras em DVD, temos uma variedade maior de obras. São três séries televisivas, duas séries de animação, dois longas cinematográficos, uma novela, um documentário e um programa jornalístico – **Globo Repórter Destinos Fascinantes IV** –, que pela primeira vez configura entre os DVD's nacionais que obtiveram maiores rendas. Pelo critério de número de cópias, é interessante observar que temos uma predominância de títulos direcionados ao público infantil⁵ (Gráfico 8).

Por fim, ao restringir o universo de análise às obras brasileiras em Blu-ray, o perfil da lista muda completamente: apenas longas cinematográficos figuram entre os dez. Destaque para a obra **Chico - Artista Brasileiro**, o único documentário presente na lista. Observa-se equilíbrio entre o número de títulos de drama e de comédia (Gráfico 9).

⁴ Um destes longas é, na verdade, um box contendo mais de uma obra cinematográfica (*Star Wars A Saga Completa*).

⁵ *Galinha Pintadinha - 10 anos*, *O Show da Luna!*, *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, *Galinha Pintadinha 2* e *Galinha Pintadinha 4*.

Gráfico 6 – Os 10 títulos com maior Renda e mais Cópias Comercializadas (DVD)

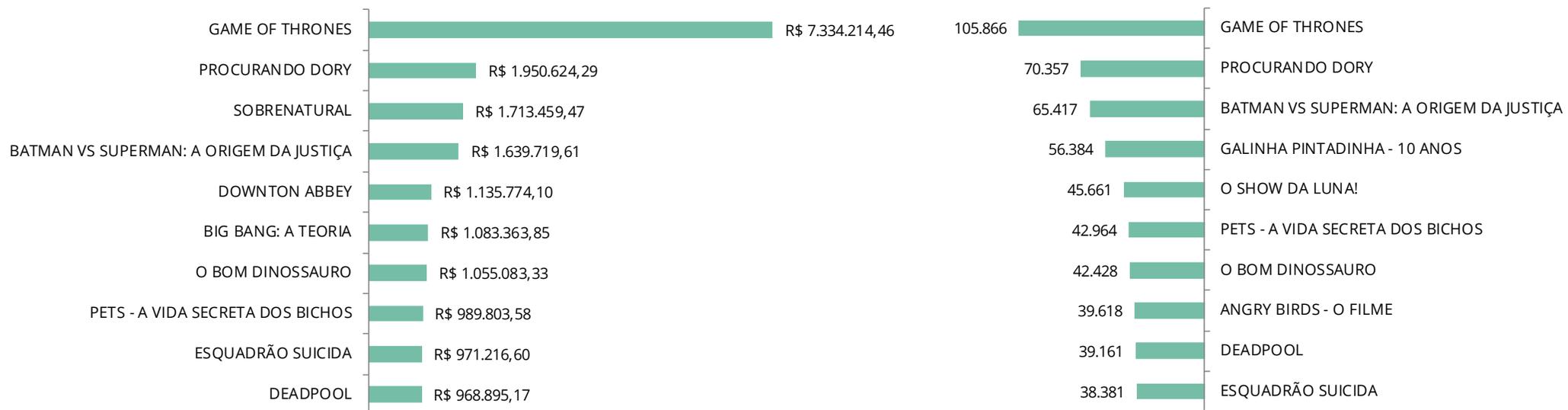


Gráfico 7 – Os 10 títulos com maior Renda e mais Cópias Comercializadas (Blu-ray)

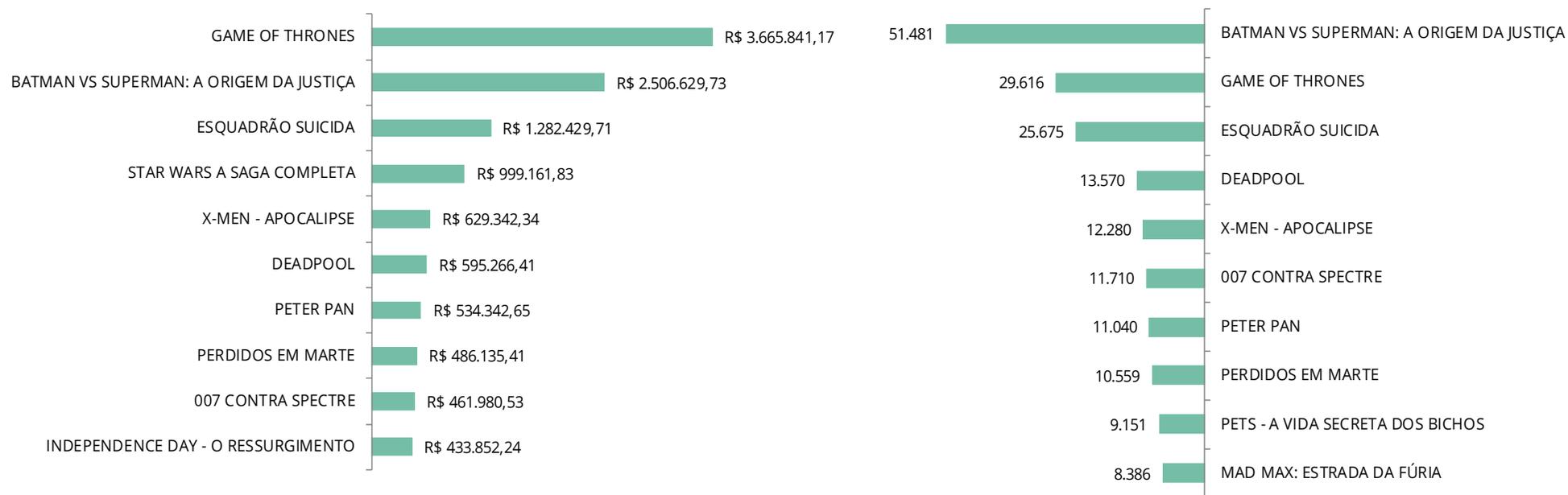


Gráfico 8 – OS 10 títulos nacionais com maior Renda e mais Cópias Comercializadas (DVD)

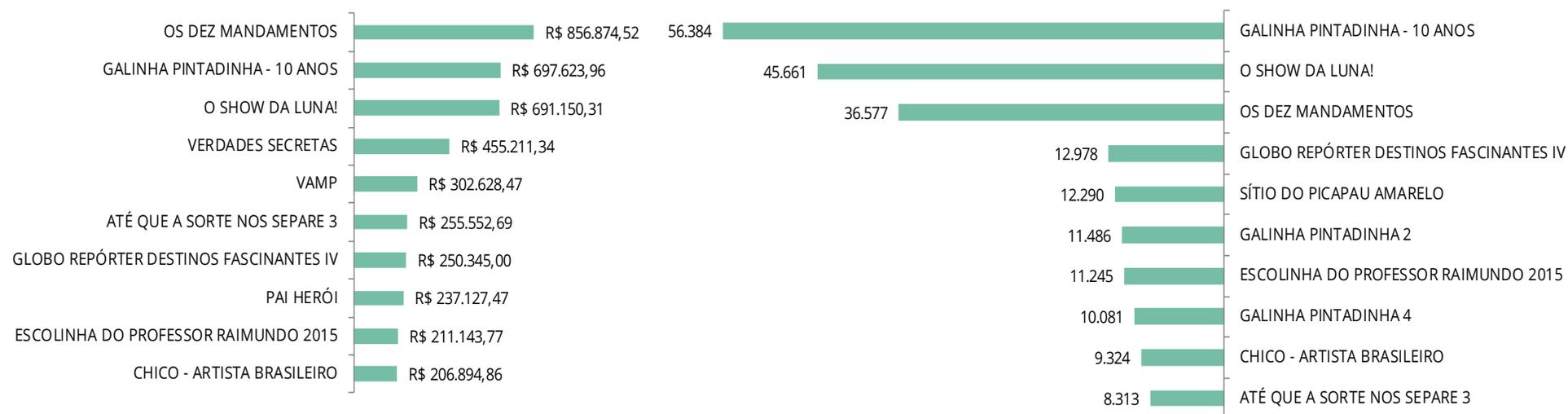
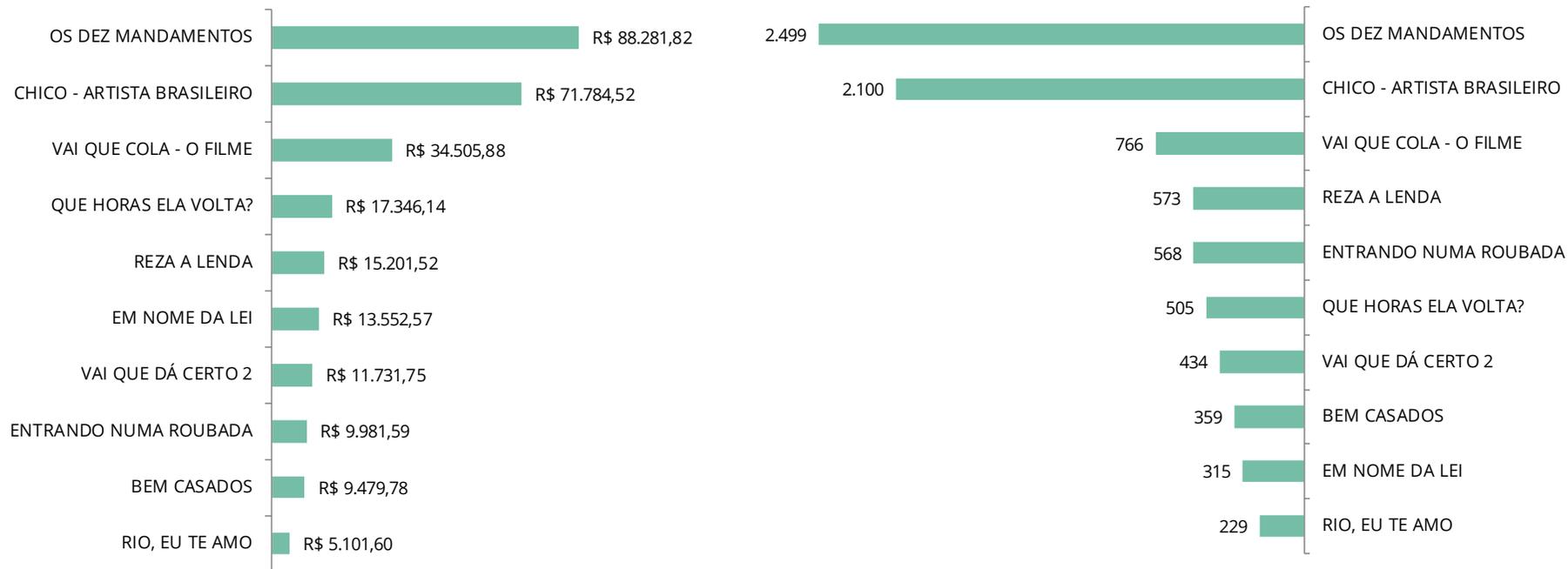


Gráfico 9 – Os 10 títulos nacionais com maior Renda e mais Cópias Comercializadas (Blu-ray)

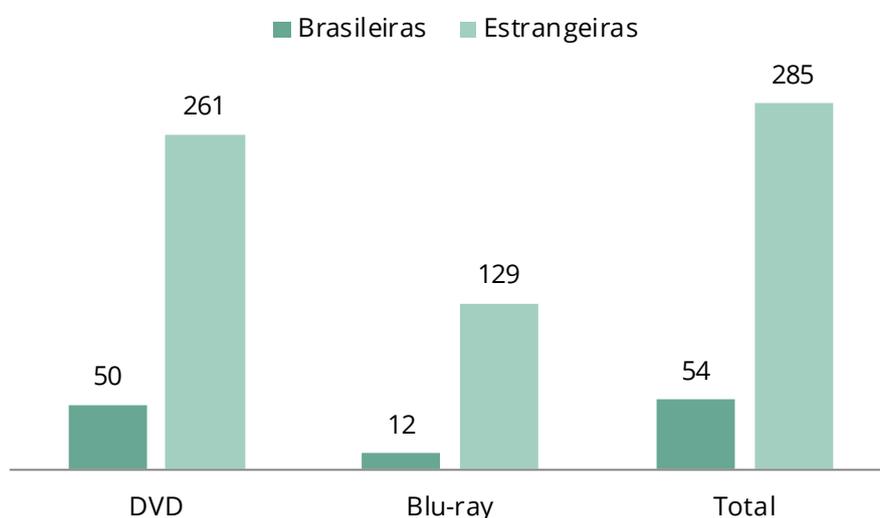


1.4 - Lançamentos em Vídeo Doméstico e o impacto do prévio lançamento nos cinemas brasileiros

O objetivo desta seção é, tomando-se apenas os lançamentos em vídeo doméstico em 2016, comparar o desempenho comercial das obras lançadas diretamente nesse segmento com o das previamente lançadas nos cinemas em 2014, 2015 e 2016. Ao final, faremos uma análise estatística comparando dados de obras lançadas em vídeo doméstico com a bilheteria obtida por elas nos cinemas, buscando medir a correlação entre o desempenho das obras nesses dois mercados.

De acordo com dados compilados a partir do SAVI, foram lançados, em 2016, 339 títulos diferentes em vídeo doméstico, 54 dos quais brasileiros (Gráfico 10). Nas salas de cinema, por sua vez, foram lançados 1.290 títulos⁶ – somados os anos de 2014, 2015 e 2016 –, dos quais 167 estiveram entre os 339 lançamentos em vídeo em 2016 (Tabela 6).

Gráfico 10 – Obras Lançadas em vídeo doméstico - 2016⁷



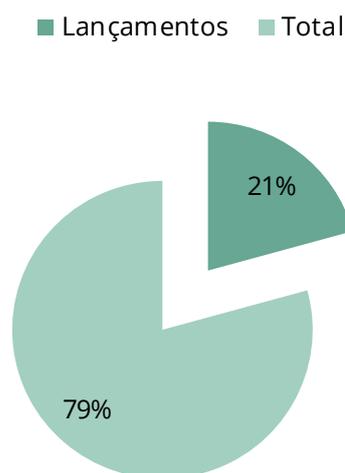
⁶ Fonte: Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual (OCA), ANCINE.

⁷ No total, são descontados os títulos comuns a DVD e Blu-ray.

Tabela 5 – Desempenho Comercial das Obras Lançadas em vídeo doméstico em 2016, por nacionalidade (DVD e Blu-ray)

Nacionalidade	DVD - Renda (R\$)	DVD - Renda (%)	DVD - Cópias	DVD - Cópias (%)	Blu-ray - Renda (R\$)	Blu-ray - Renda (%)	Blu-ray - Cópias	Blu-ray - Cópias (%)
Brasileiras	828.074,73	3,2%	35.763	3,7%	121.504,65	1,4%	3.737	2,0%
Estrangeiras	24.703.447,15	96,8%	922.651	96,3%	8.344.812,27	98,6%	182.178	98,0%
Total	25.531.521,88	100,0%	958.414	100,0%	8.466.316,92	100,0%	185.915	100,0%

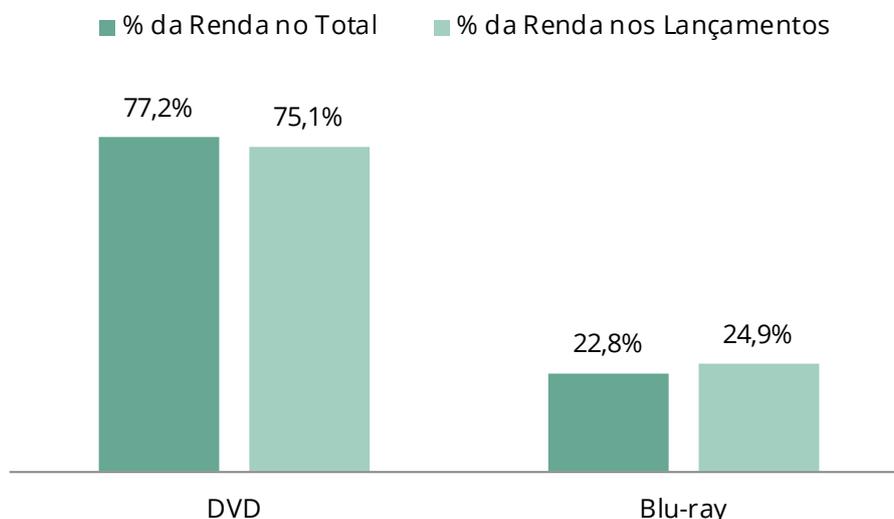
Gráfico 11 - Participação dos lançamentos em vídeo doméstico em 2016 no total comercializado no ano (renda)



Os lançamentos em vídeo em 2016 foram responsáveis por 21% da renda total verificada no segmento nesse ano (Gráfico 11). Avaliando-se os números de mercado das duas mídias, percebemos que o Blu-ray alcança uma participação maior nos lançamentos do que a observada quando se toma o total das obras (Gráfico 12). Tal constatação pode indicar uma possível preferência do consumidor por obras em alta definição quando a proposta é assistir a títulos lançados recentemente, embora deva se considerar também a maior proporção de títulos disponíveis em Blu-ray entre os lançamentos do que no total comercializado (31,2% contra 29,8%, Tabela 1)⁸.

⁸No cálculo desses percentuais incluíram-se os títulos repetidos entre DVD e Blu-ray.

Gráfico 12 – Participação das Mídias nos Lançamentos e no Total



Entre os lançamentos em vídeo doméstico, o resultado comercial das obras previamente lançadas em cinema em 2014, 2015 e 2016 foi superior ao das demais (69,2% da renda, Tabela 6), mesmo representando 49,3% dos títulos lançados em vídeo em 2016. Esse comportamento também é observado quando tomamos separadamente os lançamentos brasileiros (Gráfico 13) e estrangeiros (Gráfico 14).

Tabela 6 – Obras lançadas no cinema em 2014/2015/2016 x Obras lançadas em vídeo doméstico em 2016

Lançadas nos cinemas em 2014, 2015 ou 2016?	Renda (R\$)	Renda (%)	Cópias	Cópias (%)	Nº de títulos	Títulos (%)	Preço Médio (R\$)
Lançadas	25.315.264,98	69,2%	909.048	73,5%	167	49,3%	27,85
Não lançadas	11.248.869,73	30,8%	328.403	26,5%	172	50,7%	34,25
Total	36.564.134,71	100,0%	1.237.451	100,0%	339	100,0%	29,55

Gráfico 13 – Renda obtida com obras brasileiras lançadas em vídeo doméstico, por critério de lançamento recente nos cinemas (R\$)

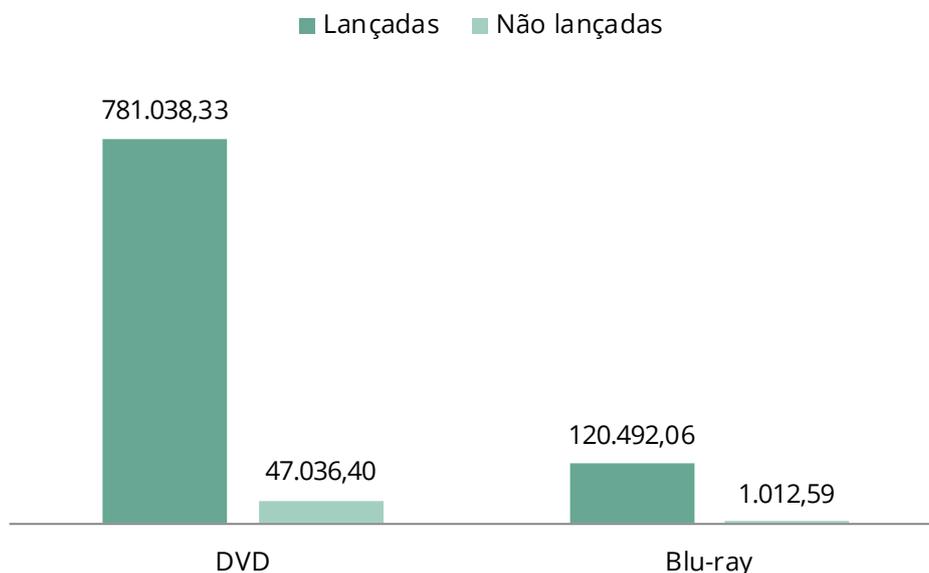
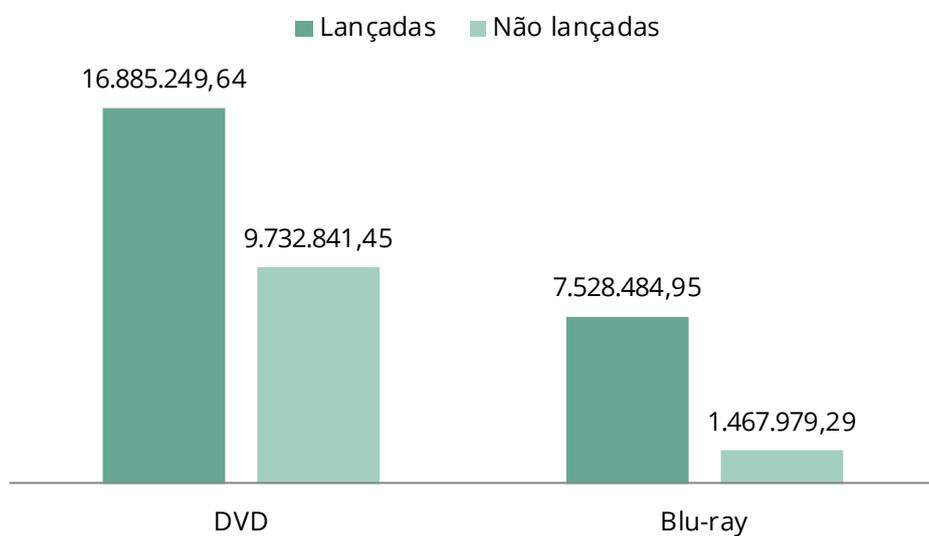
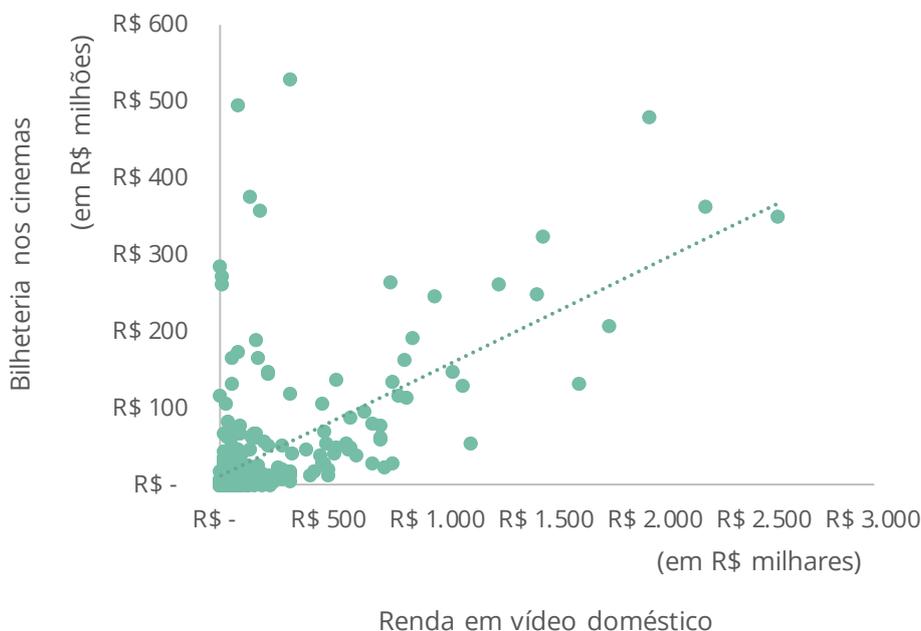


Gráfico 14 – Renda obtida com obras estrangeiras lançadas em vídeo doméstico, por critério de lançamento recente nos cinemas (R\$)



Por fim, analisamos a correlação entre o desempenho comercial das obras lançadas em vídeo doméstico com a renda da bilheteria obtida por elas nos cinemas. Para isso, tomamos apenas as obras lançadas em vídeo doméstico em 2015 e 2016 com passagem nos cinemas em 2014, 2015 e 2016. Verificamos uma correlação alta entre as variáveis *renda* obtida em vídeo doméstico e bilheteria em salas de exibição, indicando que uma obra com sucesso comercial nos cinemas apresenta grandes chances de também ter êxito no mercado de mídias físicas (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Renda da bilheteria nos cinemas x Renda obtida em vídeo doméstico



1.5 - Obras Negociadas com Varejo x Obras Negociadas com Videolocadoras

O segmento de mercado de vídeo doméstico contempla basicamente dois canais com que os distribuidores escoam as obras para o consumidor final: o varejo, cuja finalidade é a venda de DVD e Blu-ray, e as videolocadoras, interessadas na locação das mídias físicas aos consumidores.

O volume de obras comercializadas é maior na modalidade de varejo, que representa 89,9% da renda e 94,8% do número de cópias vendidas, números bem superiores aos apresentados no ano anterior (Gráfico 16 e Tabela 7), o que indica uma forte queda no que diz

respeito às videolocadoras. Além disso, como era de se esperar pelo modelo de negócio de cada modalidade, o preço médio da cópia para as videolocadoras (R\$ 47,04) foi consideravelmente maior do que o da cópia para o varejo (R\$ 23,03), Gráfico 17.

Tabela 7 – Varejo x Videolocadoras

Modalidade de comercialização	Renda (R\$)	Renda (%)	Número de cópias	Número de cópias (%)	Preço médio da cópia (R\$)
Vendas para varejo	116.799.354,28	89,9%	5.072.015	94,8%	23,03
Vendas para videolocadoras	13.174.054,98	10,1%	280.043	5,2%	47,04
Total	129.973.409,26	100%	5.352.058	100%	24,28

Gráfico 16 – Participação do Varejo na renda do mercado de Vídeo Doméstico – 2015 e 2016

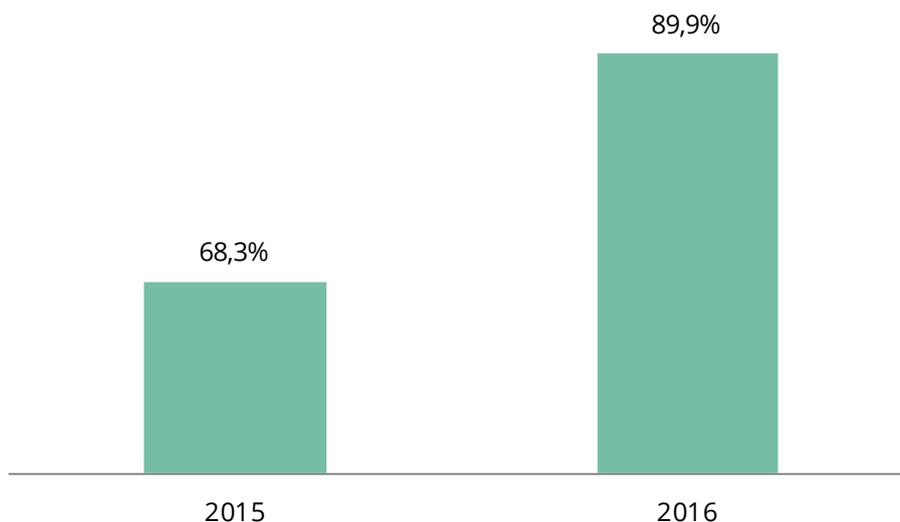


Gráfico 17 - Preço Médio da Cópia para o Varejo e para as Videolocadoras (R\$)

